

Quase Feliz para Sempre

Quando Deus Fala—Parte 6

Jó 42.7–17

Introdução

Todos nós crescemos ouvindo contos de fadas nos quais, na maioria das vezes, o herói vence e o vilão é derrotado. De alguma forma inesperada, o príncipe conquista a princesa e ambos cavalgam em direção ao pôr-do-sol para viverem—como?—“felizes para sempre.” A bruxa malvada se estrepa e o rei ganancioso fica de mãos vazias. É assim que gostamos de nossos contos de fadas.

Contudo, todos nós sabemos que a vida não é um conto de fadas. “Feliz para sempre” precisa sair e abrir espaço para as realidades, desafios e dificuldades da vida.

Um autor escreveu:

Você se lembra de sua primeira casa? Talvez a tenha construído e foi a casa de seus sonhos. Logo após se mudar, algumas das tomadas deixaram de funcionar, o telhado apresentou um vazamento e a pia ficou entupindo.

E o que dizer do novo emprego que conseguiu? Você pensou que seria mais fácil acordar pela manhã; imaginou que ele o satisfaria e confirmaria seu amor pela carreira profissional. Mas muitas pessoas no novo trabalho o fazem lembrar das que você deixou para trás, e o chefe não é tão perfeito quanto você imaginava, isso

para não mencionar o plano de saúde que é fraco.

E o carro novo? O cheiro de novo era maravilhoso e funcionava perfeitamente—até aquela segunda-feira de manhã quando não ligou. Também houve aquela ocasião em que um cara estacionou do seu lado no shopping, abriu a porta do carro e bateu com toda força contra a lateral de sua carruagem polida.

Mais um me vem à mente. E o que dizer do bebezinho que acabou de chegar? Você se lembra de quando pensava que seria maravilhoso começar uma família com aquele pedacinho lindo de amor fazendo barulhinho para você dentro do berço no quarto todo decorado? Tudo estava organizado, limpo e preparado. Daí, chega o bebê—depois de um parto que durou trinta e seis horas. Ele não quer mamar e tem aquela cólica terrível que dura seis meses—até que finalmente dorme e acorda treze anos depois já um adolescente.

Diga adeus à fantasia. Esse não é um mundo fácil.¹

Contudo, você pode pensar, “Jó passou por poucas e boas, mas espere aí—sua história terminou com Jó feliz para sempre.”

À primeira instância, sim. Mas essa conclusão é válida somente para pessoas superficiais e hipócritas.

Pergunte para alguém que perdeu um filho se ter outro filho preenche o vazio em seu coração pela perda do filho anterior.

Pergunte para alguém que sofreu com uma doença dolorosa ou sofreu queimaduras em um acidente de carro se ela se esqueceu totalmente dos efeitos.

Pergunte a alguém que foi abandonado pelos amigos e familiares, ou foi vítima de algum crime ou abuso se ela observa a vida exatamente da mesma forma como antes.

Agora que chegamos ao último capítulo, não vamos banalizar os problemas de Jó, dizendo, “Ei, ele teve mais filhos, suas doenças foram curadas e ele ficou rico novamente.”

Jó nunca mais olhará para a vida do mesmo jeito—nem mesmo em relação às “coisas boas.” Ele terá uma apreciação mais profunda pela sua saúde como nunca teve antes. Ele olhará para dinheiro e negócios com uma perspectiva totalmente diferente. Ele segurará seus filhos e netos em seus braços com uma nova atitude. E ele fará essas coisas porque sabe o que significa perder tudo em apenas 39 segundos—que foi o tempo aproximado que os mensageiros precisaram para declarar as notícias de que ele havia perdido tudo o que possuía.

O final não é exatamente um “feliz para sempre.” Todavia, ocorrem muitas coisas maravilhosas em Jó 42.

Deus Fala a Favor de Jó

Primeiro, Deus fala a favor de Jó. Veja Jó 42.7:

Tendo o SENHOR falado estas palavras a Jó, o SENHOR disse também a Elifaz, o temanita:

A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

É impossível não perceber uma frase repetida que aparece quatro vezes nesse parágrafo—“Meu servo Jó.” Veja Jó 42.8a:

Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós. O meu servo Jó orará por vós.

Você consegue imaginar essa cena? Ninguém sabe onde está Eliú—seu desaparecimento é tão rápido quanto o seu aparecimento antes. Mas existem esses três amigos, ou ex-amigos! Eles passaram horas fazendo um discurso arrogante, insensível, perverso e superespiritual após outro, castigando Jó como se ele fosse um homem rebelde e digno de julgamento.

Ele já está caído e seus amigos o chutam ainda mais; eles somente adicionaram dor à miséria de Jó.

Elifaz até inventou o que ele cria ser alguns pecados secretos que Jó havia cometido para receber de Deus um julgamento tão terrível. Elifaz e os outros dois sugeriram que os pecados de Jó eram o motivo por que seus filhos haviam morrido e ele havia perdido suas fortunas.

Deus treveja agora do céu, “Não é verdade. Jó é Meu servo e você, Elifaz, junto com seus dois amigos sabidões, não passam de tagarelas santarrões”—certo, confesso que inventei essa parte! Deus diz, “Agora, vocês precisam ir até Jó, que acontece de ser Meu servo, e ele intercederá por vocês.”

Deus defende Jó ou o que?

O que você pensa que Jó está fazendo? O que você estaria fazendo se estivesse no lugar de Jó? Será que ele está dançando e cantando, “Eu falei para vocês... lá, lá, lá, lá, lá, lá!”?

Não. Jó já se arrependeu por haver dito coisas que não deveria, e ele já sofreu.

Para os que sofrem, existem coisas mais importantes do que estar certo. Sofredores ficam totalmente satisfeitos em ver o prazer, sorriso e aprovação de Deus. Deus o chamou de Seu servo!

Eu vejo lágrimas descendo no rosto de Jó quando Deus diz, “Jó, Meu servo.” Isso já é o bastante.

Deus falou a favor de Seu servo Jó.

Jó Intercede a favor de Seus Amigos

Segundo, Jó intercede a favor de seus amigos. A prova de que Jó não se vangloria acima deles é vista no fato de ele agora orar por seus amigos. Veja Jó 42.10a: *Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos.*

A propósito, não ignore o seguinte: Jó orou, não por si mesmo ou pelo restabelecimento de sua fortuna pessoal. Ele orou por esses homens que haviam pecado contra ele; Jó os havia perdoado.²

Agora, Jó ora para que Deus aja com perdão e misericórdia para com eles também.

Como uma pessoa faz algo desse tipo?

Jó reconheceu que ele havia caluniado Deus e havia sido perdoado por seu pecado; agora ele perdoa os que o haviam caluniado.³

Nosso problema em perdoar outros é que nos esquecemos do quanto precisamos ser perdoados. Um pecador verdadeiramente arrependido está mais disposto a perdoar outros pecadores.

Deus Multiplica As Posses de Jó

Mais adiante, em Jó 42.10, lemos que *o SENHOR deu-lhe o dobro de tudo quanto antes possuía.*

Mas o que foi exatamente essa multiplicação de bens?

1. Primeiro, Deus restaura o círculo familiar de Jó e o expande.

Veja Jó 42.11a:

Então, vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado.

Isso é uma surpresa. Não sabíamos que Jó tinha irmãos e irmãs.

Onde estavam eles quando tudo estava desmoronando? Não sabemos. É possível que a sua família passou pelo problema sustentando sua esposa para que não morresse de fome.

Contudo, a tradução grega do Antigo Testamento, chamada Septuaginta, um manuscrito antigo o suficiente que o nosso Senhor citou dele, inclui uma passagem que sugere que a esposa de Jó teve que passar pela humilhação de cortar seu cabelo e vendê-lo a fim de conseguir comprar comida.⁴

Apesar de não podermos saber ao certo, é possível que a família de Jó o abandonou em seu sofrimento.

Sinceramente, creio que a família de Jó, assim como seus três amigos, temia o julgamento de Deus também. Ou seja, se Jó está sendo julgando por Deus, então quem tentar ajuda-lo sofrerá um julgamento semelhante da parte de Deus.

Então todos eles se distanciam. Isso significa que, para que essa reunião de família acontecesse em Jó 42.11, a qual incluiu também muitos conhecidos, deve ter havido pedido de desculpas e perdão praticado para com cada membro da família e cada amigo que antes se afastara dele.

“Jó, nos perdoe—não sabíamos o que fazer. Diná (segundo a tradição judaica, esse era o nome da esposa de Jó), desculpe-nos por não ajuda-la. Erramos. Pensávamos que você não era inocente e, como todos os demais, achamos que estivesse debaixo do castigo de Deus. Deveríamos saber que esse não era o caso—sabíamos que você andava com Deus. Por favor, nos perdoe.”

“Não—e nunca mais quero vê-los outra vez!”

Se Jó dissesse isso, pensaríamos, “Eles mereceram isso mesmo!”

Mas, Jó diz, “Certo—venham nos visitar. Finalmente, meu apetite voltou. Vamos comer juntos e conversar sobre o que aprendi. Vocês estão todos perdoados.”

Não demora muito até que Diná chega para Jó e diz no ouvido dele, “Você não vai acreditar nisto, mas estou grávida de novo.” Veja Jó 42.13: ***Também teve outros sete filhos e três filhas.***

Esse é o número exato de filhos que ele já tinha antes criado.

Mas espere—Deus prometeu que dobraria a fortuna de Jó, e Ele, de fato, dobrou a quantidade de ovelhas, camelos, bois e jumentos, conforme vemos em Jó 42.12. Contudo, Jó ainda tem somente dez filhos. Ah, mas isso significa, sim, que ele tem o dobro de filhos de antes, já que não perdeu por completo seus dez filhos. Diferente dos camelos, ovelhas e bois, seus primeiros dez filhos ainda são contados porque estão vivos e um dia os veremos no Paraíso.

Deus restaura o círculo familiar de Jó e o aumenta.

2. Segundo, Deus restaura a segurança financeira de Jó e a aumenta.

Veja a última parte de Jó 42.11: ***cada um lhe deu dinheiro e um anel de ouro.***

O texto hebraico não apresenta um valor explícito que possamos medir. Tudo o que sabemos é que cada um deu a Jó um presente em dinheiro e um anel de ouro.

Uma pintura clássica desse evento mostra Jó tomado banho e vestido em roupas finas, sentado numa cadeira debaixo de uma árvore e uma fila longa de pessoas desejando retificar seus erros.

A propósito, é assim que Deus restaura a fortuna de Jó; foi por causa desse dinheiro que Jó conseguiu comprar rebanhos e se estabilizar economicamente.

Contudo, não ignore o fato de que esse foi um processo lento e tedioso. Deus não restabeleceu Jó em uma tarde que Ele antes tomara em apenas 39 segundos. E como isso foi sábio da parte de Deus! A cura e a restauração de Jó envolviam pessoas—uma restauração de relacionamentos que Jó agora reconhecia ser muito mais importante do que mera riqueza.⁵

Você também percebeu que Jó parece ter um orgulho especial por suas filhas? Seus nomes são registrados em Jó 42.14:

Chamou o nome da primeira Jemima [que significa “pombo”], ***o da outra, Quezia*** [que significa “perfume”], ***e o da terceira, Quéren-Hapuque*** [que significa, “chifre de tinta para olho”].

“Chifre de tinta para olho?!” Será que essa terceira filha estava sendo punida por alguma coisa? Talvez por seis meses de cólica?

Essa frase se refere a uma garrafa de tinta usada para pintar cílios, pálpebras e sobrancelhas a fim de tornar os olhos mais atraentes.⁶

Para os pais que buscam um versículo que condene o uso de maquiagem, o homem mais piedoso do Oriente, na verdade, deu a uma de suas

filhas o nome “sombra para olho.” Não é terrível quando algo desse tipo acontece? É pais, me desculpem!

Jó 42.15 nos diz:

Em toda aquela terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

Veja também os versos 16–17:

Depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração. Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

Essa é a forma hebraica de dizer, “satisfeito e com uma vida longa.”

Se alguém se qualificaria para viver uma vida “feliz para sempre,” esse alguém seria Jó. Mas até mesmo Jó adoeceria novamente. Ele provavelmente teve que encarar mortes de conhecidos e familiares no decorrer de sua vida, mas ele acabou morrendo.

Então, Jó aprendeu a verdadeira história. Ele aprendeu que sua aflição, por maior que tenha sido, era leve e momentânea, produzindo um peso eterno de glória além de qualquer comparação (2 Coríntios 4.17).

Conclusão

Antes de nos despedir de Jó, vamos observar sua vida ecoando no decorrer de 4 mil anos. Esses ainda são princípios novos e verdades desesperadamente necessárias.

Eu tenho vinte e cinco mensagens que Charles Spurgeon pregou no livro de Jó. Queria ver o que esse pastor famoso do século dezenove tinha a dizer no último sermão em Jó. O livro com as mensagens se chama *O Sofrimento e a Soberania de Deus*.

Nesse sermão, Spurgeon pregou as seguintes palavras:

Essa parece ser uma observação bastante trivial, comum e algo que todos conhecem, mas, amados, são justamente as coisas que todos sabem que precisamos ouvir... aquelas coisas antigas com as quais não nos preocupamos muito nos tempos de prosperidade tornam-se mais valiosas quando somos derrubados pelos terríveis golpes da tribulação.⁷

Quando li essa declaração, fiquei pensando onde você estava quando começamos essa jornada pelo livro de Jó.

Talvez para você, essas verdades não importavam muito porque o sofrimento estava muito distante de sua porta—mas não agora. Talvez, agora, Jó tenha mais a dizer para você como nunca antes.

É possível que você ainda se lembre que o livro começou com Jó sacrificando a favor de seus filhos no caso de eles haverem proferido palavras ou realizado atos inapropriados. Seus filhos já estavam vivendo vidas independentes com suas próprias famílias e em suas próprias casas, mas Jó era um pastor. Ele se preocupava com seus filhos—não fisicamente, mas espiritualmente.

O livro começou nos apresentando ao melhor representante do propósito de Deus para o homem na terra. Jó era o que Deus deseja que o homem seja, desde seu coração até suas mãos. Não havia dúvidas, Jó era um homem piedoso.

Isso nos conduz a uma observação um tanto incômoda: os filhos de Deus não estão imunes às provações. Crentes não são vacinados contra as dificuldades. Esse tipo de garantia não existe.

Talvez você tenha dito em voz baixa, “É, eu creio que os filhos de Deus podem passar por

provações, mas não filhos piedosos. Os piedosos recebem passe-livre contra tribulações.”

Não fazíamos ideia de que os filhos piedosos, na verdade, atraem provações até mesmo dos anjos caídos que odeiam Deus e o povo de Deus.

Entretanto, o acusador saiu atrás de Jó. Se ele conseguisse fazer com que Jó abandonasse Deus, ele teria o prazer de ver Deus perdendo parte da Sua adoração—e isso é o maior objetivo de Satanás.

Satanás chega a Deus e acusa Jó diante do Todo-Poderoso. Daí ele sai e acusa Deus diante de Jó.

Ele faz o mesmo conosco. No livro de Apocalipse, ele é chamado de “o acusador dos irmãos.”

Sua missão é dizer a Deus que não vale a pena nos proteger, e também nos dizer que Deus não vale a pena ser seguido. Satanás lembra Deus de que somos pecadores e repete em nossos ouvidos que Deus é ausente. Ele sussurra no ouvido de Deus que somos infiéis a Ele e, em seguida, sussurra em nossos ouvidos que Deus não está interessado em nós.

Entretanto, Jó cantará da fidelidade de Deus naqueles dias primórdios, dizendo, ***Eu sei que o meu Redentor vive*** (Jó 19.25).

Não é surpresa alguma que Martinho Lutero, o grande reformador, escreveria hinos sobre a vitória de Cristo sobre Satanás e diria à sua congregação, “Vamos ofender o diabo ao entoar louvores a Deus.”⁸

Imagine Lutero escrevendo as seguintes palavras em dias de grande dificuldade e perseguição, até mesmo ameaças contra sua própria vida:

Castelo forte é o nosso Deus, espada e bom escudo;

Com seu poder defende os seus, em todo transe agudo.

Com fúria pertinaz, persegue Satanás,

*Com artimanhas tais, e astúcias tão cruéis,
Que iguais não há na terra.*

Esse grande hino não fala somente da força de Cristo, mas fala também sobre o acusador e inimigo do crente que não aliviou seus ataques desde os dias de Jó.

Lutero escreveu:

Se nos quisessem devorar, demônios não contados,

Não nos podiam assustar, nem somos derrotados.

O grande acusador, dos servos do Senhor,

*Já condenado está; vencido cairá,
Por uma só palavra.*

Sim, que a palavra ficará, sabemos com certeza,

E nada nos assustará, com Cristo por defesa.

Se temos de perder, os filhos, bens, mulher,

*Embora a vida vá, por nós Jesus está,
E dar-nos-á seu Reino.⁹*

Não importa o que diz o acusador; não importa o que a vida nos traz; não importa quais provações possam surgir; não importa se nos virmos dizendo com Davi, ***Para longe de mim afastaste amigo e companheiro; os meus conhecidos são trevas*** (Salmo 88.18), existem cinco verdades que podem ter um significado para nós como nunca antes tiveram. Vamos observá-las rapidamente.

1. Primeiro, quando concluirmos que Deus não está presente, Ele está!

Deus diz: *De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei* (Hebreus 13.5).

Jó se convenceu de que Deus estava ausente. Deus está sempre presente. Ele não somente estará, mas Ele já está!

2. Segundo, quando pensarmos que não existe mais esperança na vida, existe esperança!

Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito...

Deus diz, “...não por que você merece, mas porque Eu prometi—e Eu cumpro as minhas promessas. Eu prometi um futuro de paz (Jeremias 29.11, paráfrase).

Quando concluirmos que Deus não está presente, Ele está!

Quando pensarmos que não existe mais esperança na vida, ainda existe esperança!

3. Terceiro, quando o inimigo de nossa alma sussurrar em nosso ouvido dizendo que Deus não se importa, Ele se importa!

Pedro escreveu em 1 Pedro 5.7: *lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.*

Deus constantemente se preocupa conosco e com nossas vidas.

4. Quarto, quando acharmos que Deus não ouviu nosso clamor, Ele ouviu!

O Salmo 3.4 diz: *Com a minha voz clamo ao SENHOR, e ele do seu santo monte me responde.*

Lemos no Salmo 120.1: *Na minha angústia, clamo ao SENHOR, e ele me ouve.*

Você pode perguntar, “E o que dizer de crentes desviados?”

Jonas disse em Jonas 2.2:

Na minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu; do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste a voz.

5. Finalmente, quando o acusador sussurrar em nosso coração dizendo que Deus não nos ama mais, é mentira—Deus nunca deixa e nunca deixará de nos amar!

Paulo escreveu em Romanos 8.38–39:

Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Paulo estava convencido disso, não por causa das surras e golpes que suportou; não por causa do apedrejamento que sofreu; não por causa das tempestades e naufrágios que Deus poderia ter impedido; não por causa do abandono das igrejas que ele plantou e crentes que ele discipulou. Ele não se convenceu dessa verdade por causa dessas coisas, por que qual segurança pode a vida fornecer à humanidade? Paulo se convenceu dessa verdade por causa da verdade da revelação de Deus a ele.

Nossas provações um dia parecerão leves e momentâneas, dando lugar para um peso de glória eterno além de toda comparação (2 Coríntios 4.17).

Pedro escreveu:

Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

***A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos.
Amém!*** (1 Pedro 5.10–11).

Viver feliz para sempre não acontecerá na terra; isso não acontecerá, até que a terra seja recriada e nós, junto com todos os redimidos, em nossos mantos brilhantes e puros, passaremos a eternidade ao lado de nosso Senhor soberano que escolheu permanecer com Suas feridas enquanto cura as nossas.

Meu amigo, Jó 42 não foi o fim da história de Jó, nem o nosso fim será escrito. Para todos nós que seguimos a Cristo, existe um final que nem sequer

conseguimos imaginar. Ele será muito além do final de um conto de fadas; e ele será real.

O Príncipe da Paz um dia virá, e haverá um palácio, um trono e um reino—até mesmo ruas de ouro.

Então, viveremos felizes para sempre e o nosso Príncipe acertará todas as coisas. Ele fará justiça e Sua recompensa estará em Suas mãos.

Portanto, não somente no futuro, mas também agora, “A Ele seja a glória para todo o sempre. Amém.”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 09/12/2007

© Copyright 2007 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Charles R. Swindoll, *Job: A Man of Heroic Endurance* (Word, 2004), p. 308.

² *Ibid.*, p. 305.

³ Roy Zuck, *Job* (Moody, 1978), p. 187.

⁴ David J. A. Clines, *Word Biblical Commentary: Job 1–20* (Word, 1989), p. 53.

⁵ Mike Manson, *The Gospel According to Job* (Crossway, 1994), p. 437.

⁶ Zuck, p. 188.

⁷ Charles Spurgeon, *Suffering and the Sovereignty of God* (Fox River Press, 2001), p. 370.

⁸ *Ibid.*, p. 7.

⁹ Martinho Lutero, hino composto por volta de 1527–1529.